



Extensio
UFSC

Revista Eletrônica
de Extensão

REDE DE APRENDIZAGEM – ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E MULTILETRAMENTOS

Emiliana Fernandes Bonalumi

Universidade Federal de Rondonópolis
efbona@uol.com.br

Jéssica Correia Cavalcante

Universidade Federal de Rondonópolis
jessica.c@aluno.ufr.edu.br

Jhony Vinicius Souza Nunes

Universidade Federal de Rondonópolis
jhony.vinicius@aluno.ufr.edu.br

Resumo

O artigo propõe desenvolver um trabalho baseado no ensino e aprendizado de multiletramentos. O intuito é demonstrar que o ensino de língua inglesa (L2) compreende aspectos culturais, históricos e sociais de uma língua. Uma das atuais intenções é prover oportunidades para que discentes sem contato com a docência anteriormente tenham perspectiva de como lecionar a língua inglesa pela primeira vez, visto que a proposta do projeto não é apenas o ensino de língua inglesa, mas também a de proporcionar experiências práticas de sala de aula remotamente pela primeira vez para os extensionistas, via *Google Meet*. Além disso, visa à produção e reflexão de materiais e aulas específicas voltadas para o ensino de Língua Inglesa.

Palavras-Chave: Ensino de Língua Inglesa. Multiletramentos. Ensino Focado para Seminaristas.

LEARNING NETWORK – TEACHING-LEARNING ENGLISH LANGUAGE AND MULTILITERACY

Abstract

The paper suggests a starting point for developing a work based on teaching and learning of multiliteracy. The intention is to go beyond a fairly traditional instruction, demonstrating that the teaching of the English language (L2) is based on the development of cultural, historical, and social aspects of a language. One of the current paper's goals is to give students who have never taught English previously a perspective on how to teach the English language, but also providing classroom experiences of remote teaching for extensionists via *Google Meet*, as well as aiming at the production and reflection of specific materials and classes for teaching English.

Keywords: English Language Teaching. Multiliteracy. Focused Teaching for Seminararians.

RED DE APRENDIZAJE – ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EL IDIOMA INGLÉS Y LA MULTILITERACIES

Resumen

El documento sugiere un punto de partida para desarrollar un trabajo basado en la enseñanza y el aprendizaje de la multiliteracies. La intención es ir más allá de una instrucción bastante tradicional, lo que demuestra que la enseñanza del idioma inglés (L2) se basa en el desarrollo de aspectos culturales, históricos y sociales de un idioma. Uno de los objetivos del documento actual es brindar a los estudiantes que nunca han enseñado inglés previamente una perspectiva sobre cómo enseñar el idioma inglés, pero también proporcionar experiencias de clase de forma remota por primera vez para los extensionistas a través de *Google Meet*, además de apuntar a la producción y reflexión de materiales y clases específicas destinados a enseñar inglés.

Palabras clave: Enseñanza del Idioma Inglés. Multiliteracy. Enseñanza Enfocada para Seminaristas.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 22, n. 52, p. 33-43, 2025.

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como motivação o Projeto de Extensão "Rede(s) de Aprendizagem - Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa e Multiletramentos", desenvolvido de maio a dezembro de 2023 na Universidade Federal de Rondonópolis - UFR. Seu foco foi o desenvolvimento de um professor crítico, articulador de posicionamentos, que promova a conscientização dos impactos do uso da língua inglesa na nossa realidade, e que ressaltou a necessidade do protagonismo dos sujeitos sociais, principalmente proporcionando a experiência de docência para os bolsistas que nunca tiveram contato anteriormente com o ensino de língua inglesa a distância, via Google Meet. Propôs-se, como ponto de partida, desenvolver o trabalho baseado no conceito de multiletramentos, que abrange tanto perspectivas críticas de letramento quanto os novos letramentos, como, por exemplo, o letramento visual ou digital. O intuito foi ir além da instrução tradicional, desenvolvendo ações que auxiliassem o aluno a compreender que o letramento é multimodal e que se baseia em práticas sociais contextualizadas. Além disso, houve a preocupação de aplicar um diagnóstico referente ao uso da língua inglesa e teorias de multiletramentos com exemplos do cotidiano, que foram de grande importância para seu desenvolvimento. O artigo em questão aborda perspectivas críticas de letramento (Lankshear; Knobel, 1998; Fogaça e Jordão, 2000; MonteMór, 2009; Menezes de Souza, 2010), elaborando sequências didáticas que foram aplicadas em oficinas voltadas a jovens seminaristas em processo de formação para a vida religiosa. Notou-se que os jovens seminaristas foram capazes de se comunicar em língua inglesa através da oralidade e da escrita, bem como adquiriram uma maior compreensão de um texto em língua inglesa, através do vocabulário estudado nas oficinas. Esse resultado configurou-se como satisfatório para os docentes em formação, uma vez que a iniciativa não apenas cumpriu o objetivo de proporcionar aos seminaristas um contato com o idioma estrangeiro, mas também permitiu que os futuros professores de inglês em formação vivenciassem a prática docente em contextos reais de ensino-aprendizagem, colocando em prática suas competências pedagógicas de ensino.

As aulas foram desenvolvidas tomando como base vídeos, notícias, cartas, homilias e vida de santos, retirados de materiais católicos disponíveis na Internet, contando sempre com atividades de oralidade (*listening* e *speaking*) bem como atividades de escrita e compreensão (*writing* e *reading*). Foram aplicadas por dois bolsistas: Jéssica Correia Cavalcante e Jhony Vinícius Souza Nunes, discentes do curso de letras em língua inglesa da Universidade Federal de Rondonópolis, que eram supervisionados pela coordenadora do projeto, Profa. Dra. Emiliania Fernandes Bonalumi.

A avaliação foi feita por meio de conversas com os jovens seminaristas, além de um questionário ao final do curso. Por meio destas conversas, foi possível avaliar como se deu a aprendizagem dos jovens seminaristas, bem como a produção e sistematização de seu conhecimento, por meio de vocabulário, da compreensão de texto, da oralidade e da escrita em língua inglesa. Por meio dos questionários, os jovens seminaristas puderam avaliar as oficinas ministradas. Por intermédio deles, foi perceptível que os assuntos abordados em sala de aula, com foco no aprendizado em língua inglesa, demonstraram eficácia, por fazer parte da formação e realidades dos seminaristas. Foi apontado também que os bolsistas estavam familiarizados com a língua inglesa e conseguiram explicar com clareza e eficácia os assuntos abordados, e que até desejariam um curso mais longo, bem como o recomendariam para mais pessoas.

O projeto permitiu uma troca de conhecimentos entre os professores de inglês em formação e os seminaristas. Enquanto os futuros professores compartilharam seu domínio da língua inglesa, os seminaristas, por sua vez, contribuíram com sua formação teológica e filosófica, enriquecendo a perspectiva cultural dos licenciandos. Além disso, houve uma mudança significativa na percepção dos seminaristas em relação ao aprendizado do inglês. Inicialmente, muitos viam o idioma como algo difícil e distante de sua realidade, mas, ao longo das oficinas, perceberam que era possível aprender de forma mais prática e acessível do que imaginavam. Isso foi importante porque o ensino de inglês no Brasil ainda é limitado, e muitos brasileiros não têm oportunidades reais de contato com a língua e estigmatizam o inglês como algo fora da sua realidade. Outro resultado positivo foi o desenvolvimento da autonomia dos seminaristas. As metodologias aplicadas não focaram apenas no conteúdo, mas também em estratégias para que eles pudessem continuar estudando sozinhos após o término do projeto. Essa era uma das metas principais: formar alunos capazes de seguir aprendendo de forma independente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Baseando-se em Schön (1992), a formação de um professor reflexivo é primordial para promover um ensino humanizado, no qual profissionais consigam compreender a capacidade e forma de aprendizagem singulares de seus alunos e proporcionar formas e métodos de ensino voltados para eles. Deste modo, para reverter o quadro insatisfatório da educação brasileira, sobretudo o ensino de língua inglesa, faz-se necessário desenvolver este profissional, que deve possuir senso crítico e capacidade reflexiva, além de poder

proporcionar, aprimorar e incentivar as habilidades de aprendizado únicas de seus alunos, o que, segundo Schön, é totalmente necessário para uma educação inclusiva e não limitante, voltada apenas para um modo e método único de ensino. Diante disto, este projeto de extensão buscou promover aos bolsistas a noção de um profissional reflexivo questionador, que consiga lidar com diferentes saberes e formas de aprendizado de seus alunos.

Já, a respeito de multiletramentos, MonteMór (2009) exemplifica que deve fazer sentido para estes discentes, pois apenas com a compreensão do motivo pelo qual estão aprendendo e de como irão utilizar para sua capacitação pessoal/profissional resultará em um ensino eficiente. Desta forma, um dos métodos apresentados por Schön (1992) é a reflexão-na-ação, no qual o professor, durante as aulas e depois, poderá refletir sobre os pontos a serem melhorados, em quais conteúdos ou atividades os alunos encontram mais facilidade e até mesmo dificuldade. Assim, o docente terá uma base para refazer o seu planejamento, a fim de melhorar o desempenho dos discentes. Ressalta-se que é de suma importância que o aluno não se sinta menosprezado ou incapaz, mostrando a ele que ficar confuso às vezes faz parte do processo de aprendizagem, acima de tudo, até mesmo para o professor. Somente assim o educando saberá que precisa fazer uma reflexão sobre a aula e tentar descobrir outra forma de aplicar tal conteúdo. Com este propósito de refletir sobre a ação (Schön, 1992), trabalhamos também as perspectivas críticas de letramento (Lankshear e Knobel, 1998; Jordão, 2007; MonteMór, 2009; Menezes de Souza, 2010), a fim de que pudéssemos elaborar sequências didáticas que foram aplicadas em oficinas voltadas aos seminaristas. Portanto, ressaltamos em nossas aulas a formação crítica do professor de inglês, com base nos teóricos acima mencionados.

METODOLOGIA

O projeto teve como objetivo principal oferecer duas oficinas de língua inglesa para seminaristas por semana, utilizando uma abordagem baseada em multiletramentos e no letramento crítico. As aulas foram ministradas remotamente por licenciandos em Letras-Inglês, supervisionados por uma professora coordenadora, e utilizaram materiais adaptados ao contexto religioso dos seminaristas, como textos bíblicos, vídeos de passagens evangélicas e vocabulário específico.

O projeto buscou não apenas ensinar o idioma, mas também promover uma reflexão sobre a língua como prática social e cultural. Além disso, a iniciativa proporcionou aos futuros professores uma experiência prática de ensino, permitindo-lhes desenvolver

metodologias adaptadas e refletir sobre seu papel como educadores. Os resultados mostraram avanços na comunicação dos seminaristas em inglês, tanto na oralidade quanto na escrita, além de uma mudança positiva em sua percepção sobre o aprendizado do idioma, que passou a ser visto como mais acessível e relevante para sua formação. Em síntese, o projeto cumpriu um duplo propósito: facilitar o acesso ao inglês para os seminaristas e oferecer aos licenciandos uma oportunidade de vivenciar o ensino em um contexto real, alinhando teoria e prática.

Abordaremos abaixo, no anexo I, duas aulas: a primeira foi elaborada pelo bolsista remunerado Jhony Vinícius Souza Nunes logo no início do programa, e a segunda, redigida pela bolsista remunerada Jéssica Correia Cavalcante, foi realizada perto do término do Projeto de Extensão. O anexo I apresenta um link que direciona para uma pasta com as duas aulas ministradas que irão ser citadas abaixo.

A metodologia da lição, anexo II, executada pelo bolsista Jhony Vinícius Souza Nunes no dia 10 de maio de 2022, tinha como objetivo principal avaliar superficialmente, por se tratar da primeira aula, a familiaridade dos discentes seminaristas com a língua inglesa, explicando previamente as diferenças de comunicação envolvidas entre idiomas distintos, no caso, a língua inglesa e a portuguesa, e como idiomas diferentes alteram as perspectivas do modo de se expressar em determinados signos, em contextos similares. Os detalhes a respeito estão na análise dos resultados.

Diante disto, o intuito da aula não era o de se aprofundar completamente na imersão do aprendizado da língua inglesa, ou na aquisição linguística do inglês para fins eclesiais, mas de situar os estudantes inicialmente no que constitui uma língua e nas suas diferenças com a língua materna e, a partir disso, iniciar o estudo de língua inglesa. Portanto, no primeiro momento da aula, foi dedicada uma grande quantidade de tempo sobre "expressões e gestos". Além do mais, nestas explicações, foi trabalhado o processo de *listening*, *speaking* e *reading* dos seminaristas conforme se avançava com o conteúdo. Finalizando essa contextualização, iniciou-se a apresentação visual de vocabulário da língua inglesa, variando palavras a expressões, além de frases simples. Em todos os exemplos apresentados, o professor os pronunciava e pedia que os discentes repetissem, a fim de apresentar a sonoridade do inglês e, em seguida, solicitava que cada um os falasse novamente. Essa dinâmica durou até o final da aula, pois a proposta era demonstrar as relações de cultura, língua e aprendizado e familiarizá-los ao som da língua inglesa, para, nas classes seguintes, começar a aprofundar mais eficientemente o conteúdo específico religioso, com foco no aprendizado de inglês. A partir da segunda aula, para elaborar a oficina, foram utilizados vídeos do *YouTube* de

passagens bíblicas em língua inglesa voltada para crianças e suas transcrições, por terem uma linguagem mais facilitada.

No dia 06 de dezembro de 2022, foi planejada uma aula com o título "The Birth Story of Jesus Christ" ("O nascimento de Jesus Cristo") pela bolsista Jéssica Correia Cavalcante, na qual foi abordado o tema supramencionado por estar próximo do dia 25 de dezembro. Na gramática, foram trabalhados os substantivos contáveis e incontáveis, bem como os pronomes indefinidos *some* e *any*, com o objetivo de fazer os alunos perceberem sua diferença, reforçando os conteúdos que já tinham sido aplicados durante as aulas. Além disso, foram executadas algumas atividades (anexo III) juntamente com a professora, tais como exercícios de perguntas referentes aos substantivos contáveis e incontáveis, em que os estudantes tinham que ler a frase e adicionar os pronomes indefinidos *some* ou o *any*. Foram elaborados outros tipos de questões, para que ficasse clara a diferença e a função do tópico gramatical, como, por exemplo, sublinhar a forma correta em cada sentença e completar as frases, salientando o que foi ensinado durante as aulas. E para reforçar o aprendizado no *listening* (escuta auditiva), foi utilizado um vídeo que conta a história do nascimento de Jesus, sendo aplicado em inglês, com legendas em inglês. Para avaliar o progresso dos seminaristas, foram desenvolvidas atividades de interpretação textual. A professora disponibilizou documentos utilizados em aula e encaminhou para os seminaristas, permitindo que os alunos pudessem estudar, responder questões por escrito e apresentar suas interpretações durante as aulas online. Essa abordagem combinou o desenvolvimento das habilidades de leitura (*reading*) e produção escrita (*writing*), enquanto as apresentações em sala de aula trabalharam a expressão oral (*speaking*), assim como, a escuta (*listening*) foi usada em todo processo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A respeito da oficina realizada em 10 de maio de 2022 (anexo II), pelo bolsista Jhony Vinícius Souza Nunes, com o tema "Compreendendo e desmistificando a Língua Inglesa", o primeiro momento da aula foi dedicado a uma grande quantidade de tempo sobre "expressões e gestos" que divergem de cultura para cultura como, por exemplo, a expressão: "Eu dormi como uma pedra" para indicar que dormimos muito na língua portuguesa, e que no inglês também temos uma expressão com significado semelhante: "*I slept like a log*". Todavia, para quem tem conhecimento de inglês, percebe que "*log*" significa "tronco" e não "pedra", então há uma diferença cultural/linguística, entre as línguas, de substantivos que se referem a como a pessoa dormiu. Evidentemente, neste processo de contextualização

linguística, foram utilizados diversos exemplos escritos e visuais, dentre eles, a diferença do gesto de mãos relacionado a dinheiro no Brasil e na Coreia do Sul. Notou-se que, na Coreia do Sul, a representação de dinheiro remete ao nosso ok, mas essa concepção de ok com a mão deitada, cujo gesto significaria carinho/amor no país asiático, exemplifica que em cada cultura a mesma representação pode alterar seu significado, e que os gestos não verbais são tão importantes para a comunicação como o próprio ato de falar. Dentre essas explicações, também foi exemplificado que na Disney, nos Estados Unidos, eles apontam direções com o dedo do meio e o indicador ao mesmo tempo, pois em algumas culturas é considerado uma ofensa usar o dedo indicador para apontar algo como vemos comumente no Brasil. Porém, durante a aula, sempre foi enfatizada a língua inglesa e que se deve respeitar a cultura e entendê-la quando se está aprendendo um idioma.

O intuito inicial deste momento foi proporcionar uma aplicação prática da análise crítica de MonteMór (2009), acerca de desenvolver uma nova epistemologia. A autora afirma que os alunos em sistema digital de ensino devem possuir a capacidade de inferir o conhecimento, ou seja, de interpretar diferentes significados e saber como reagir diante de situações reais, visto que o que é passado em sala de aula é apenas uma amostra do que realmente acontece no cotidiano, bem como a capacidade de saber lidar com o diferente, mudanças, quebra de significados, já que compreender e encará-las é uma habilidade totalmente necessária para os alunos. Continuando a aula, foram apresentados os pronomes da língua inglesa *I* e *You* e suas formas possessivas *My* e *Your*. A atividade consistia em apresentar agentes da língua inglesa que irão praticar ou sofrer ações de determinados verbos como: *pray*, *eat*, *need* e *speak*, e como eles se encaixavam em determinadas ordens estruturais da língua, já que, semelhante ao Português, o Inglês segue a estrutura linguística Sujeito, Verbo e Objeto (SVO) de forma geral, e que apenas deveriam entender o vocabulário e os sentidos que essas palavras possuem para construção de frases e completar essa estrutura.

Em outros termos, reconhecendo quais palavras significam um sujeito, verbo ou objeto, e que bastava apenas trocar um dos três itens para criar um outro significado, foi evidenciado que essa mudança deve fazer sentido racionalmente e não por tentativa e erro, pois, a partir de Schön (1992), é necessário refletir sobre como os alunos irão assimilar essas informações que são transmitidas. Reforçar que esse conhecimento de SVO não deve ser um experimento no qual substituem palavras sem se preocupar com o resultado é algo que o bolsista pensou ser uma possibilidade de possível falha futura que os estudantes poderiam ter, de assumir que determinada palavra, por ser um verbo, significa que ela se encaixa necessariamente em qualquer contexto, o que não é uma verdade. De fato, pode ser incluída

na estrutura, porém não fará sentido em todas as conversas, mas apenas em algumas situações, e o aviso de antemão se justifica diante disso. A intenção era que eles começassem a notar a quais categorias gramaticais determinadas palavras pertenciam, e em quais estruturas geralmente se encaixam.

Após isso, foi passada uma lista de exercícios com exemplos, na qual poderiam ver na prática como funcionava e os significados variados que viriam a resultar. Por exemplo, em "*I pray today*", o verbo da oração, "*pray*", pode ser trocado por verbos como: "*eat*", "*sleep*", "*read*" etc. Embora utilizando a mesma estrutura de sujeito, verbo e objeto, muda o significado e, conseqüentemente, o contexto em que as orações serão empregadas. No último momento, foram apresentados versículos bíblicos, dentre os quais três foram selecionados, sendo eles: "*Jesus cried*" - John 11:35, "*Come and follow me. I will make you fishermen for men.*" - Mark 1:17 e "*The lord is my Shepherd. I have everything I need.*" - Psalm 23:1-6. Todos os versículos tinham um suporte de figuras, e o intuito dessa atividade era fazer os seminaristas utilizarem todo seu conhecimento prévio religioso em português, e, por meio da inferência com os recursos que tinham em mãos, tanto de imagem e de assunto anteriores, deduzir o que cada versículo significava em inglês, tentando supor o que cada palavra significava. Segundo MonteMór (2009), os estudantes, quando possuem um suporte audiovisual, têm mais facilidade no processo de assimilação do conteúdo, o que auxilia no desenvolvimento do pensamento de que idiomas diferentes possuem uma diferença de sentido e de formas de expressar. Vale ressaltar que, durante todas as aulas ministradas, era necessária a presença dos dois estagiários e da coordenadora, para que tanto a coordenadora quanto o colega de estágio pudessem auxiliar quem estava ministrando a aula.

A aula de 06 de dezembro de 2022, ministrada pela bolsista Jéssica Correia Cavalcante, foi iniciada com as atividades de gramática, que auxiliaram os seminaristas a integrar o conteúdo com o texto que foi aplicado em seguida. Antes de responder qualquer atividade, a professora esperou entre 5 a 10 minutos para que os alunos respondessem primeiro as questões de forma individual, sendo mais fácil para cada um analisar o seu desenvolvimento, mediante as correções das atividades. No decorrer da aula, os alunos tiraram suas dúvidas de vocabulário na língua inglesa, apesar de terem domínio sobre o tema, sendo necessário aprimorar as questões de *listening* e *speaking*, que foram trabalhadas em aula, através da explicação do conteúdo e sua repetição, para praticarem de forma mais simples, havendo o aprimoramento do conteúdo, trabalhando sua audição para familiarizar-se ao idioma, tornando-se mais fácil para o estudante se comunicar. Por conseguinte, pôde-se perceber que os seminaristas possuem mais facilidade nas habilidades de *writing* e *reading*. E,

durante a correção, eles aproveitaram para tirar as dúvidas e reforçar o conteúdo aplicado. No encerramento de cada atividade foi feito um feedback, facilitando a avaliação dos alunos de forma coletiva e individual. Entretanto, mesmo com algumas dificuldades, eles demonstraram uma evolução significativa em relação ao estudo de inglês, tendo mais facilidade para resolver as questões trabalhadas em aula, principalmente por adquirirem nas aulas um vocabulário mais rico, que pôde proporcionar um desempenho melhor na execução das atividades. Foi sempre exercida uma reflexão na ação, pois era necessário prestar atenção em cada detalhe, cada peculiaridade dos seminaristas, para que, na hora da intervenção, o professor conseguisse aprimorar os conteúdos, adquirindo melhores resultados, encarregando-se de atingir os objetivos propostos para cada aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, discorremos sobre o impacto que o projeto de extensão trouxe aos estudantes e aos seminaristas, no qual, de forma inovadora, zelou-se para o desenvolvimento de ambas as partes. Pode-se dizer que houve melhoria por ter sido estimulado seu conhecimento através da troca de experiências, pois como ressaltado, os seminaristas tinham mais domínios sobre as questões religiosas e os estudantes sobre a língua inglesa. Apesar de os estagiários serem auxiliados pela coordenadora do projeto, esta era uma diferença evidente que afetava positivamente as relações nas aulas.

Em relação às oficinas, eram feitas totalmente on-line, utilizando como base estrutural o *listening*, *speaking*, *writing* e *reading*. Ou seja, durante as aulas, tinha que ser trabalhado o conteúdo dessa forma. No *listening*, eram utilizados vídeos no *YouTube* entre outros sites, além das explicações feitas diretamente pelo professor, reforçando o que MonteMór (2009) enfatiza a respeito do letramento crítico, que entrelaça o ensino aos meios de comunicação de forma variada. No *speaking*, era mais fácil, porque foi praticado na hora de resolver as questões, exercitando o que tinha sido aplicado em aula, aproveitando para tirar as dúvidas e acrescentar algumas curiosidades. O mesmo ocorreu com relação ao *writing*, em que os seminaristas respondiam primeiramente os exercícios e posteriormente eram realizadas as correções juntamente com algumas observações. E, por último, o *reading*, que para os estudantes era considerado o mais fácil, a leitura, pois já tinham um conhecimento prévio do tema católico desenvolvido na aula. Geralmente, depois de um vídeo, realizava-se a leitura e a interpretação de um texto que era a transcrição deste mesmo vídeo, e, em sequência, fazia-se sempre a repetição de algumas palavras ou frases para fixação e prática

dos conteúdos. Ressalta-se que as aulas eram constituídas por um tema norteador relacionado ao cristianismo, entrelaçado com os conteúdos de gramática, além das quatro habilidades da língua inglesa.

Sobretudo, viu-se que, para o progresso do projeto, é necessário ser um professor reflexivo, juntamente com o saber escolar (Schön, 1992), sempre questionando sobre o desenvolvimento dos seminaristas, fazendo autoavaliações das aulas e de como eram aplicadas, e se estavam sendo alcançados os objetivos propostos. Além disso, foi inquirido aos seminaristas se conseguiram acompanhar as aulas, analisando sua evolução durante todo o percurso e, primordialmente, percebendo o crescimento individual de cada um.

Inferiu-se que o ensino da língua inglesa tem que ser aplicado de uma forma diversificada, para que assim seja exercido os multiletramentos, ampliando o conhecimento dos estudantes. Como afirma MonteMór (2009), não basta ensinar a teoria da língua inglesa sem interligar com sua cultura, sabendo que é relevante considerar que o mundo digital tem grande influência na cultura. Sendo assim, o curso de extensão trouxe uma forma distinta do tradicional, em que se aplicou os meios de comunicação, como o *YouTube*, sites em geral, bem como blogs, entre outros, sempre levando em consideração a importância dos multiletramentos no método de ensino.

Ao longo do projeto, foi notável o amadurecimento, tanto dos estudantes quanto dos seminaristas. Em relação aos estudantes, aperfeiçoaram sua metodologia de ensino, procurando sempre, de uma forma mais acessível, a amplificação do conhecimento dos seminaristas e o domínio e aprendizado do conteúdo para fins eclesiais. Do lado dos seminaristas, foi visível o progresso e autonomia que desenvolveram durante o curso, visto que alguns destes nunca tiveram contato anteriormente com a língua inglesa. O medo e o receio do aprendizado esvaziaram-se durante as aulas e, com a finalização do curso, era perceptível sua independência e um novo olhar que obtiveram em relação ao aprendizado de uma segunda língua, no caso do projeto, o inglês.

REFERÊNCIAS

FOGAÇA, F. C.; JORDÃO, C. **Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: Um triângulo amoroso bem-sucedido.** *Línguas & Letras*, [S. l.], v. 8, n. 14, p. 79-105, 2000. DOI: 10.5935/rl.v8i14.906. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/906>.

LANKSHEAR, C; KNOBEL, M. **Critical Literacy and New Technologies.** 1998, 32p.; Paper presented at the *Annual Meeting of the American Educational Research Association* (San

Diego, CA, April 13-17, 1998). Disponível em <http://www.geocities.com/Athens/Academy/1160/critlitnewtechs.html>.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario T. Towards. **Redefinition of Critical Literacy: conflict and meaning making**. University of São Paulo (Translation from the Portuguese) Para uma Redefinição de Letramento Crítico in: Maciel, R.F & Araújo, V.A. (2011) (orgs) *Formação de Professores de Línguas: ampliando perspectivas*, Paco Editorial pp.128-140.

MONTEMÓR, W. **Critical literacies, meaning making and new epistemological perspectives**. *Matice en Lenguas Extranjeras* (Bogota, Colombia), v.02, p.01 - 18, 2009.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ANEXOS

I- Consulte o *link* das duas aulas preparadas pelos bolsistas: https://drive.google.com/drive/folders/11xiuiBnxuO_TKquk0hDUM8tZivcYXb0d?usp=sharing

II- Atividades da aula do dia 10 de maio de 2022: https://docs.google.com/document/d/1HM-oaanp1QmNRBc6T_iThatdwFxxF8H6/edit?usp=sharing&ouid=100653201973630520249&rtpof=true&sd=true

III- Atividades da aula do dia 06 de Dezembro de 2022: https://docs.google.com/document/d/1Yk0LXCipyGISITBUom3M01EFfd6J_-li/edit?usp=sharing&ouid=100653201973630520249&rtpof=true&sd=true

Recebido em: 27/05/2024

Aceito em: 22/08/2025